

## Criador e criatura: os caminhos cruzados de Vilson J. Leffa e a Revista Linguagem & Ensino

**Marcus Vinícius Liessem Fontana<sup>1</sup>**

Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, RS, Brasil

**Rafael Vetromille-Castro<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

**Vanessa Ribas Fialho<sup>3</sup>**

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

### 80 anos de Leffa e 25 de Linguagem & Ensino: uma apresentação

Anos de contribuição na formação de professores, de pesquisadores e da própria área de Linguística Aplicada. A frase descreve, de maneira ao mesmo tempo abrangente e sintética, o impacto que tanto o Dr. Vilson J. Leffa quanto a revista *Linguagem & Ensino* produziram (e ainda produzem) ao longo de suas existências. Criador e criatura.

Essa história compartilhada teve início em 1997, mais precisamente em 10 de outubro, enquanto acontecia o I Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino (SENALE). Naquele momento, foi fundada a *Revista Linguagem & Ensino*, que, no ano seguinte, teria sua primeira edição. O editor fundador desse novo veículo de divulgação de pesquisas científicas? Vilson J. Leffa. Naquele momento, Leffa atuava na Universidade Católica de Pelotas, que se tornou a

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria com pós-doutorado na área de Linguística Aplicada orientado pelo Prof. Vilson J. Leffa. Atualmente, é Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2396-852X>. E-mail: [marcus.fontana@uffs.edu.br](mailto:marcus.fontana@uffs.edu.br).

<sup>2</sup> Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com pós-doutorado na Universidade da Califórnia/Berkeley como pesquisador visitante, atualmente Professor Associado da Universidade Federal de Pelotas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3672-2390>. E-mail: [vetromillecastro@gmail.com](mailto:vetromillecastro@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas, com pós-doutorado na área de Linguística Aplicada, ambos orientado pelo Prof. Vilson J. Leffa. Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria e Coordenadora Geral da Universidade Aberta do Brasil na UFSM. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4512-4256>. E-mail: [vanessafialho@ufsm.br](mailto:vanessafialho@ufsm.br).

sede da revista.

Depois disso, muitos nomes importantes da área atuaram como editores: Maria da Glória di Fanti e Susana Funck, a partir de 2006, Márcia Zimmer e Andréia Rauber, iniciando em 2010 (o próprio Leffa reassumiu por um período ao longo deste ano), Alessandro Zir, Liliane Prestes e Adail Sobral, ao longo de 2015, Adail Sobral, Eliane Campello e Fabiane Marroni, com gestão iniciada em 2016. Foi nesse ano, aliás, que o novo QUALIS-CAPES divulgado elevou a publicação para o estrato A1 em Letras.

Em 2018, com a migração institucional do Programa de Pós-Graduação em Letras, a *Linguagem & Ensino* passou a ter sua sede na UFPel. Nessa ocasião, os professores Helano Ribeiro e Bernardo Limberger assumiram a editoria. A partir de 2019, em períodos distintos, a editoria também foi exercida de forma compartilhada com as professoras Andrea Cristiane Kahmann e Daiane Neumann, passaram a ser lançadas chamadas temáticas e, hoje, a revista lança edições a cada quatro meses, todas muito concorridas por pesquisadores do Brasil e do mundo.

Chegamos, então, à edição atual. Neste ano de 2022, a *Linguagem & Ensino* completa um quarto de século de serviços à comunidade acadêmica. Não poderíamos deixar esta efeméride passar em branco. Tanto mais por ela coincidir com os 80 anos daquele que foi seu fundador e que, ainda hoje, faz reverberar suas pesquisas em Linguística Aplicada pelo mundo afora. Um professor e mestre que, ao longo dos anos, orientou e inspirou tantos outros professores e pesquisadores que abraçaram, ampliaram e seguem alimentando o legado de Vilson J. Leffa.

Como podemos ler em sua autobiografia acadêmica (LEFFA, 2014), um texto que teve como base o memorial apresentado como requisito parcial para o concurso de titular na UCPel, Leffa começou sua trajetória docente no Yázigi, antes mesmo de ter graduação na área. Como autodidata, aprendeu inglês sozinho, e, contando apenas com o Ensino Médio, foi instruído sobre os aspectos pedagógicos num curso preparatório da própria instituição, conduzido pelo professor Moacir Akui. Sempre curioso, buscou formação em um curso de complementação pedagógica na universidade, onde recebeu um registro provisório de professor e passou a lecionar inglês nas escolas regulares, tanto públicas quanto privadas. Em 1976, concluiu sua graduação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), onde cursou a Licenciatura em Português e Inglês. Em seguida, cursou o mestrado em Inglês, Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina, concluído em 1979, sob a orientação do inesquecível professor Hilário Bohn, e, logo, o doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Texas, com orientação da Dra. Dianne Lemonier Schallert, obtendo o título em 1984. O Pós-doutorado chegou em 1990, pela Universidade de Bristol, com bolsa do British Council.

Entre 1978 e 1994, atuou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), passando a lecionar na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) de 1995 a 2018. Em 2018, após a união entre os Programas de Pós-Graduação em Letras da UCPel e da UFPel, Leffa seguiu orientando novos pesquisadores no mestrado e no doutorado, como professor visitante. Antes disso, entre 2009 e 2010, foi professor visitante da Universidade da Califórnia,

em Irvine.

A contribuição de Vilson Leffa para a academia perpassa a supervisão de 5 pós-doutorados, a orientação de mais de 20 teses de doutorado e 50 dissertações de mestrado, além de vários alunos de iniciação científica. Com essas ações, nosso homenageado contribuiu para a formação de líderes de pesquisas que atualmente atuam em outras universidades, com projetos cadastrados em diferentes grupos de pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com quem mantém constante interlocução.

Um desses espaços de interlocução é a Jornada de Elaboração de Materiais, Tecnologia e Aprendizagem de Línguas (JETAL), que em 2022 chegou a sua 12ª edição. A jornada é reeditada anualmente, passando por diferentes instituições e firmando-se como um evento itinerante; reúne pesquisadores e colaboradores de seis grupos do CNPq em diferentes instituições de ensino: Tecnologia e Aprendizagem de Línguas (UFPeI), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas; Elaboração de Materiais e Práticas Pedagógicas na Aprendizagem de Línguas (UFPeI), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas; Grupo de Investigações sobre Tecnologias, Ensino e Aprendizagem (GITEA), vinculado aos Cursos de Letras da UFSM e da UFRR e ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM) ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRR; POLIFONIA - Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas (UFFS), vinculado ao Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura da UFFS e ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM); Pesquisa em Tecnologias, Produção de Materiais e Linguística Aplicada (IFRS), vinculado à Direção de Pesquisa e Inovação do IFRS Câmpus Rio Grande; e LeCiber - Letras e Educação na Ciberultura (Unipampa), vinculado ao Curso de Letras - Português EaD Institucional. A JETAL é um momento de celebração e de compartilhar com os demais grupos aquilo que foi compartilhado e discutido dentro de cada grupo e em rede. Os líderes de todos os grupos de pesquisa que organizam a Jornada foram orientandos do Prof. Vilson J. Leffa.

Além da criação da revista *Linguagem & Ensino*, o professor também tem atuado como parecerista de inúmeros periódicos e como avaliador de projetos de pesquisa para diferentes órgãos de fomento. Foi duas vezes presidente da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB), atuou como coordenador da área de Artes e Letras na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), foi duas vezes avaliador do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em língua estrangeira, coordenador do GT de Linguística Aplicada da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL), líder de grupo de pesquisa do CNPq, organizou inúmeros eventos na área da Linguística Aplicada e participou de inúmeras bancas de trabalhos de conclusão e de comissões julgadoras para concurso de professores e avaliações de cursos em vários estados do Brasil.

Na área acadêmica, tem mais de 80 artigos em periódicos, mais de 50 capítulos em livros, 20 livros organizados e cerca de 150 trabalhos publicados em anais, tratando de temas voltados para a educação como autonomia da aprendizagem, ensino da leitura, produção

textual, o léxico na aprendizagem de línguas, interação na sala de aula, produção de materiais didáticos, política de línguas e formação de professores. Mais recentemente concentrou-se no estudo das tecnologias digitais no ensino de línguas, incluindo a produção de Recursos Educacionais Abertos (REA) e o ensino a distância.

As publicações de destaque de Leffa, com maior número de citações, incluem textos como "Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística" (LEFFA, 1996), "Metodologia do ensino de línguas" (LEFFA, 1988), "O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional" (LEFFA, 1999), "Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras" (LEFFA, 2001). Cabe ressaltar que a maioria dos textos do autor estão disponíveis em sua página pessoal<sup>4</sup>, que mantém atualizada, como uma forma de contribuição para a formação de novos professores e linguistas aplicados.

Em 2000, quando a internet ainda não tinha robustos repositórios de textos acadêmicos, Leffa, então como editor da revista *Linguagem & Ensino*, idealizou o Projeto TELA (Textos em Linguística Aplicada)<sup>5</sup>. O TELA, nas versões mais antigas, disponibilizou inúmeros textos em LA, publicados com a intenção de facilitar o acesso a pesquisas realizadas. O TELA teve 4 edições, as três primeiras em CD-ROM e a quarta em DVD. Ainda há uma edição online, a partir de 2016, reunindo não só o que foi publicado nas edições anteriores, mas também as contribuições enviadas pelos autores a partir da quarta edição impressa. Até o momento, são mais de 5.000 textos, incluindo 23 anais de congressos, 22 livros, edições de *Linguagem & Ensino*, 214 dissertações de mestrado e 170 teses de doutorado.

Vilson Leffa é o criador do ELO (Ensino de Línguas Online)<sup>6</sup>, um Sistema de Autoria Aberto (SAA) (BEVILÁQUA et al., 2017) em permanente atualização, que se volta para a produção de materiais de ensino. O SAA ELO possibilitou aos professores se colocarem como autores de seus materiais em formato digital (LEFFA, 2006), passou por inúmeras versões, ganhou o mundo quando foi para a nuvem e abriu as portas do REA para professores e alunos de línguas, mas também de outras áreas.

Recentemente, Leffa criou um canal no YouTube chamado "ELA - Epifanias em Linguística Aplicada"<sup>7</sup>, fruto da sua constante insatisfação (COSTA, BEVILÁQUA; FIALHO, 2022). Uma delas, segundo Leffa, foi com palestras online. O desafio atual de Leffa "é dizer algo que interessa não só a quem está começando a carreira de professor, mas que também não seja totalmente inútil a quem já é da área e conhece o tema" (COSTA, BEVILÁQUA; FIALHO, 2022, p. 812).

Quando organizamos o presente número especial, pensamos em como dar sentido, coerência e – por que não? – um espírito didático à publicação, dando aos leitores um singelo vislumbre na trajetória do Prof. Leffa, a qual inclui a criação e o desenvolvimento de materiais, como a própria *Linguagem & Ensino*. Dentre as inúmeras possibilidades, optamos por iniciar o número com uma conversa entre o homenageado e outra pesquisadora marcante na área

---

<sup>4</sup> Página pessoal de Vilson J. Leffa - <https://leffa.pro.br/>

<sup>5</sup> TELA - <https://leffa.pro.br/tela.htm>

<sup>6</sup> SAA ELO - <https://elo.pro.br/cloud>

<sup>7</sup> Canal Epifanias e Linguística Aplicada - <https://www.youtube.com/@Epifanias-em-LA/videos>

de Linguística, a Profa. Carmen Matzenauer. O diálogo entre ambos remonta às incontáveis conversas entre os dois colegas de longa data, durante todo o período em que atuaram no Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPel. A Profa. Carmen acompanhou muito de perto grande parte da caminhada do Prof. Leffa, testemunhando seus feitos e suas contribuições à academia, como a criação, em 1997, da *Linguagem & Ensino*. Quem já presenciou uma dessas conversas, poderá reviver a experiência; para aqueles que não tiveram a oportunidade, será a chance de ver dois pesquisadores grandiosos pelos seus trabalhos, mas especialmente por sua humildade e generosidade.

Na sequência, apresentamos uma retomada, um recorte do mapeamento bibliográfico feito em publicações acadêmicas selecionadas em periódicos acadêmicos e dissertações sobre Aprendizagem de Línguas Mediada por Computador (CALL) produzidas no contexto brasileiro. Susana Reis entrecruza resultados de tal mapeamento com as produções de Vilson J. Leffa, cuja atuação em CALL é referência nacional. Reis retoma seu próprio trabalho (2010), no qual constatou que a área, à época, estava orientada por quatro eixos temáticos. O artigo de Reis contextualiza e prepara o leitor para os dois blocos de trabalhos a seguir, os quais abordam temas recorrentemente presentes na carreira do pesquisador homenageado e nos sumários da *Linguagem & Ensino*.

O primeiro bloco coloca o “*ensino e aprendizagem de línguas/linguagens mediados por tecnologias digitais*” no foco dos leitores. Marques e Rozenfeld demonstram como o uso de websites e materiais multimodais propiciam condições para o uso do humor na construção de significados em aulas de alemão, enquanto Braga, Martins, Racilan e Prudente relatam a observação do impacto do uso de *emojis* na construção de coesão de grupos de aprendizagem e na apropriação de tais recursos como estratégia de mediação.

No mesmo bloco, Vlândia Borges e Keyla Lemos empreendem pesquisa com objetivo de verificar o possível impacto do tipo de texto ou de mídia de leitura na retenção de informações por leitores graduados em Letras. O tema “*ensino e aprendizagem de línguas/linguagens mediados por tecnologias digitais*” é encerrado com dois artigos em inglês, os quais tratam, cada um a seu modo, de novas tendências no ensino de línguas. Tonelli, Rao e dos Santos relatam, a partir de um contexto de ensino emergencial remoto, o uso de tecnologias digitais em sequências didáticas para formação de professores e para a aprendizagem de inglês com crianças, um campo ainda em emergência nos currículos das licenciaturas em Letras. Já Juarez Lopes Jr. traz para os leitores uma retomada sobre os últimos 30 anos da Aprendizagem Baseada em Tarefas, discutindo, dentre outros aspectos, como as tecnologias digitais remodelam a abordagem e lançam aos docentes outras demandas, ao mesmo tempo em que propicia novas *affordances* para estudantes de línguas.

A “*formação de professores de línguas/linguagens para a cultura digital*” é outra temática frequentemente presente nas produções de Vilson Leffa (LEFFA, 2001; LEFFA 2012) e que emoldura o segundo bloco do número especial. Quem abre a seção é Rodrigo Esteves de Lima Lopes, que nos convida a refletir sobre as contribuições da Ciência Aberta para a Educação Aberta. A ideia de abertura sempre esteve presente nas ações de Leffa, tanto nas ações de divulgação científica dentro da área, quanto no acesso a seus trabalhos e ao sistema

de autoria ELO (LEFFA, 2016), desenvolvido por ele e distribuído gratuitamente aos usuários. Por outra parte, Rodrigo Aragão se debruça sobre a experiência de formação de professores de línguas com tecnologias digitais imposta à comunidade acadêmica como saída formativa durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19. Aragão observa impactos positivos, especialmente no aumento da confiança na utilização de recursos tecnológicos em práticas pedagógicas e no âmbito das relações pessoais e das emoções. Também tendo como pano de fundo o contexto pandêmico, Guimarães, Hildeblando Jr. e Finardi observam experiências de formação de professores de línguas antes, durante e após a pandemia, alertando para o fato de que o processo formativo investigado carece de apoio para a integração de atividades on-line ou híbridas aos currículos de cursos de licenciatura presenciais.

Dialogando com os artigos anteriores, Villa, Barreto e Astudillo traz a validação de um programa de formação de professores na modalidade híbrida com vistas a atender às necessidades de formação dos professores em competências tecnológicas da informação e comunicação e nas metodologias da pedagogia dos gêneros textuais. Os autores trazem as avaliações de especialistas e as recomendações para programas de tal natureza. Em linha semelhante, Cíntia Rabello e Janaína Cardoso discutem a integração das tecnologias digitais e o desenvolvimento do letramento digital dos licenciandos em Letras nos currículos de cursos de formação docente de modo amplo, em vez de apresentar abordagens restritas a disciplinas específicas. Em suma, os artigos do bloco não somente relatam experiências com tecnologias digitais e suas implicações, mas também refletem e alertam sobre as adequações curriculares com vistas ao uso social da linguagem hoje.

Por fim, o número especial da *Linguagem & Ensino* termina com uma nova conversa, contemplando o espírito dialógico que Vilson J. Leffa sempre fomentou em seus textos, em suas disciplinas, nas suas participações em bancas e eventos. Agora o diálogo é entre Kleber Aparecido da Silva, Silvia Penna, Ademar Castelo Branco e – de forma inusitada – com a obra de Leffa. Passando por diversos temas, os autores lançam perguntas as quais são respondidas por trechos de diversos artigos e capítulos de autoria do pesquisador homenageado. É um encerramento singelo e notável, considerando o fato de que Vilson Leffa baseou boa parte de suas produções na ideia de mediação e do instrumento (como podemos ler em LEFFA, 2005, por exemplo). O que seria mais adequado e significativo para a finalização do número do que a criatura falar pelo seu criador?

## Referências

BEVILÁQUA, André Firpo; LEFFA, Vilson J.; COSTA, Alan Ricardo; FIALHO, Vanessa Ribas. Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. **Calidoscópico**, v. 15, p. 190-200, 2017.

COSTA, Alan Ricardo; BEVILÁQUA, André Firpo; FIALHO, Vanessa Ribas. Entrevista com Vilson J. Leffa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.2, p. 807-815, 2022.

LEFFA, Vilson. J. Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, recursos educacionais abertos e ensino de línguas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 353-377, 2016.

LEFFA, Vilson J. **Autobiografia acadêmica**. Texto com base no memorial apresentado como requisito parcial para o concurso de titular na UCPel em 14/10/2014. Adaptado para um estilo mais informal; fotos acrescentadas. Disponível em: [https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/memorial\\_site.pdf](https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/memorial_site.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson J. Identidade e aprendizagem de línguas. In: SILVA, K.A.; DANIEL, F. G.; KANEKO MARQUES, S.M.; SALOMÃO, A. C. B.. (Orgs.). **A Formação de Professores de Línguas - Novos Olhares-Vol. 2**. São Paulo: Pontes, 2012, p. 51-81. Disponível em: [https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Identidade\\_LE\\_Site.pdf](https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Identidade_LE_Site.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson. J. Uma ferramenta de autoria para o professor: o que é e o que que faz. **Letras de Hoje**. v. 41, no 144, p. 189-214, 2006.

LEFFA, Vilson. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005. Disponível em: [https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/aprendizagem\\_mediada\\_computador.pdf](https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/aprendizagem_mediada_computador.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355. Disponível em: <https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson, J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996 (Coleção Ensaio, 7). Disponível em: [https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos\\_leitura.pdf](https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/aspectos_leitura.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: [https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf). Acesso em: 23 dez. 2022.

REIS, Susana. C. **Do discurso à prática**: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador. 2010. 227 f. Tese (doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.